

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

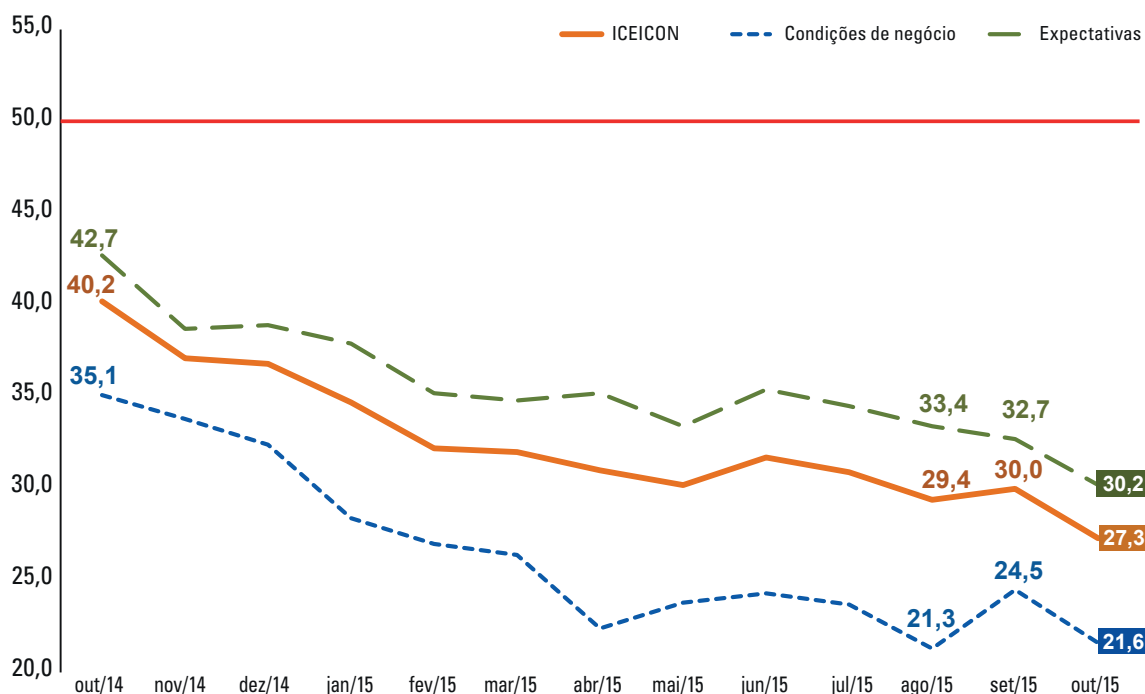
Ano 4, nº 10, outubro 2015

Confiança do empresário da Construção tem baixa recorde

A coleção de números negativos na economia e a sucessão de notícias pouco alentadoras no debilitado cenário nacional fazem com que o empresário da Construção esteja cada vez menos confiante. Em outubro, o índice que mede a confiança do empresário construtor mineiro alcançou 27,3 pontos, mostrando retração de 2,7 pontos na comparação com setembro (30,0 pontos) e redução de 12,9 pontos em relação a outubro do ano anterior (40,2 pontos). Há 19 meses consecutivos este indicador encontra-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, evidenciando as dificuldades no setor. Destaca-se que o resultado de outubro é o pior da série histórica iniciada em fevereiro/2010. O indicador nacional também mostrou arrefecimento da confiança do empresário da Construção, registrando 34,4 pontos.

O índice de condições atuais da economia continua em patamar muito baixo, alcançando 21,6 pontos em outubro e apresentando redução de 2,9 pontos na comparação com o indicador de setembro (24,5 pontos). A maior queda em relação à pesquisa anterior foi da condição atual da própria empresa (23,5 pontos) que diminuiu 4,7 pontos. A condição atual da economia nacional (16,6 pontos) mostrou relativa estabilidade em relação ao mês anterior, enquanto a do estado (18,6 pontos) registrou alta de 1,3 ponto. Esses resultados permanecem abaixo do patamar de 30 pontos, demonstrando que a percepção de deterioração das condições de negócio nos últimos seis meses permanece muito intensa e disseminada. As expectativas continuam pessimistas (30,2 pontos em outubro) e se agravaram na comparação com a pesquisa de setembro (32,7 pontos). O recuo de 6,3 pontos em relação à empresa (31,7 pontos em outubro) influenciou a queda no indicador. As perspectivas em relação às condições da economia brasileira (25,8 pontos) e de Minas Gerais (27,7 pontos) para os próximos seis meses continuam pessimistas.

ICEICON-MG – Condições e Expectativas



Nota: Números acima dos 50 pontos indicam confiança e abaixo falta na confiança

	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
out/14	40,2	35,1	26,4	29,4	40,1	42,7	37,2	35,8	47,4
set/15	30,0	24,5	16,9	17,3	28,2	32,7	20,8	23,4	38,0
out/15	27,3	21,6	16,6	18,6	23,5	30,2	25,8	27,7	31,7

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

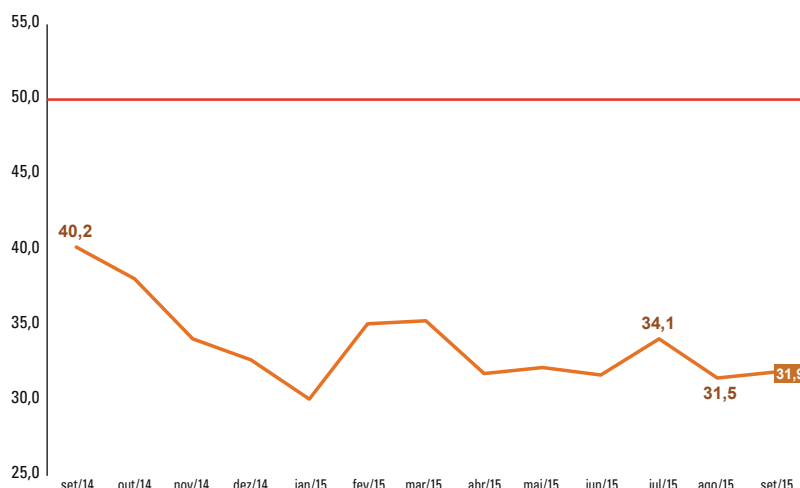
Construção Civil mineira permanece em retração

A atividade da Indústria da Construção mineira continua se deteriorando e não apresenta perspectivas de melhora para os próximos seis meses. Os indicadores do setor mostram recuo mais intenso no nível de atividade e no emprego desde o final de 2014. Como consequência do desaquecimento da atividade da Construção os empresários tendem a reduzir os novos empreendimentos e os investimentos, influenciando a queda da compra de matéria-prima e de máquinas e equipamentos. Assim, os indicadores de expectativas não apontam reversão no quadro do setor no estado nos próximos seis meses.

NÍVEL DE ATIVIDADE

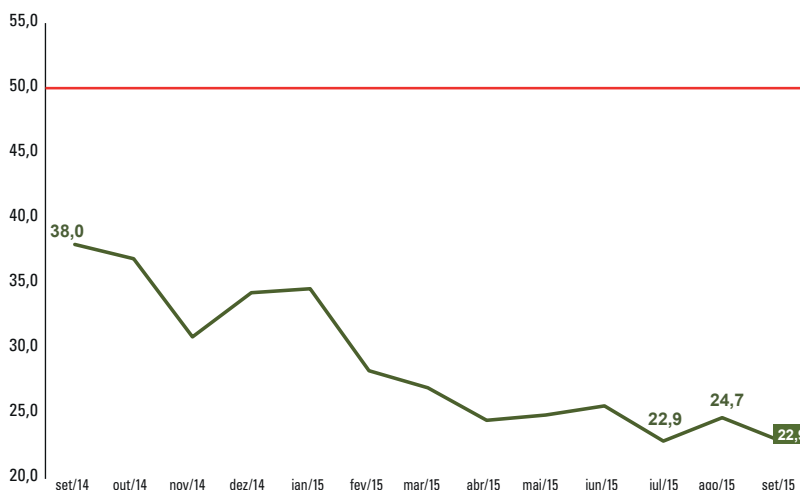
Atividade em relação ao mês anterior

Em setembro o nível de atividade da Construção no estado registrou 31,9 pontos. Desde outubro de 2014 o indicador permanece abaixo dos 40,0 pontos, mostrando que o recuo na atividade do setor é intenso.



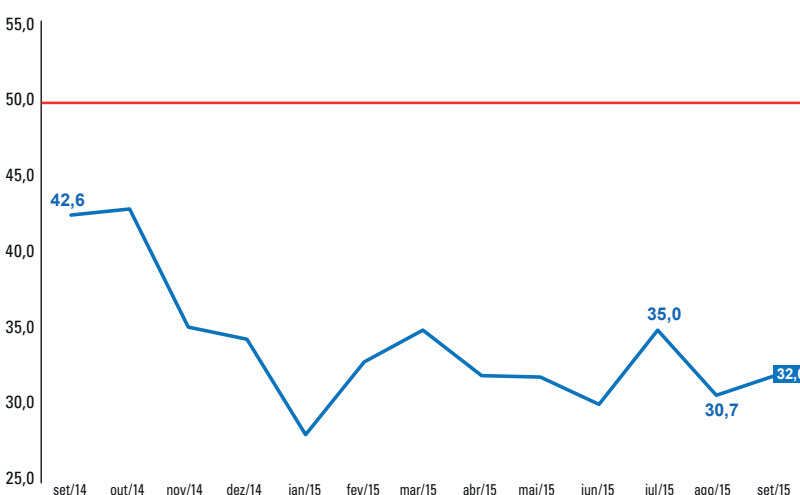
Atividade em relação ao usual

A atividade está muito abaixo do que seria usual para os meses de setembro, conforme mostra o indicador de 22,9 pontos. É o pior resultado para o mês de setembro, desde o início da série em 2010.



Emprego

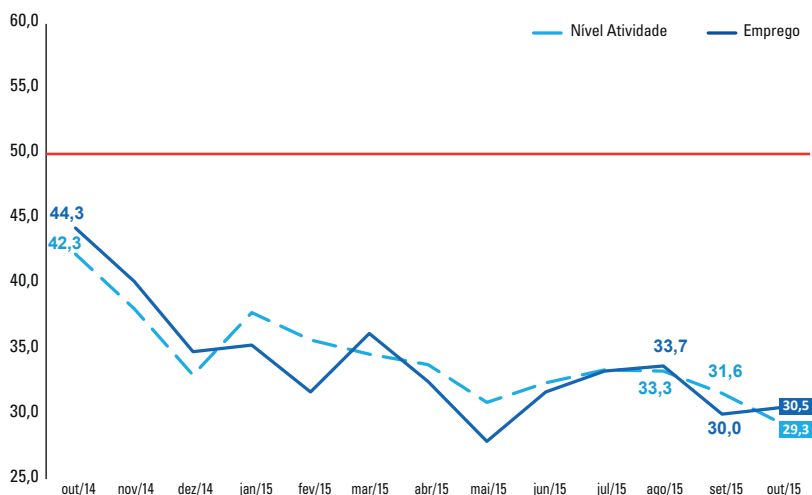
A Indústria da Construção é intensiva em mão de obra, assim a forte queda na atividade do setor faz com que o indicador de emprego também apresente retração significativa. O índice, que apresentou diminuição pelo 15º mês consecutivo, registrou 32,0 pontos em setembro.



EXPECTATIVAS

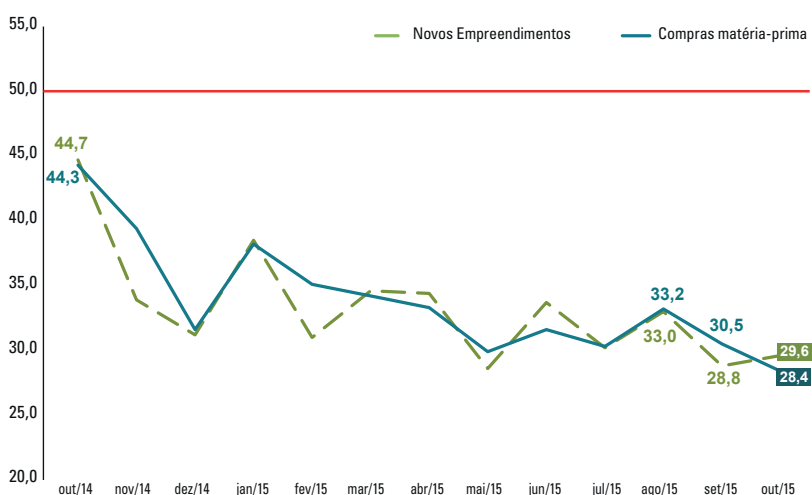
Nível de atividade e Emprego

Diante de um conturbado cenário econômico nacional, com inflação elevada, juros altos, desemprego crescente e contas públicas desajustadas, as expectativas para os próximos seis meses relacionadas à atividade do setor no estado são pessimistas (29,3 pontos), assim como para o nível de emprego (30,5 pontos).



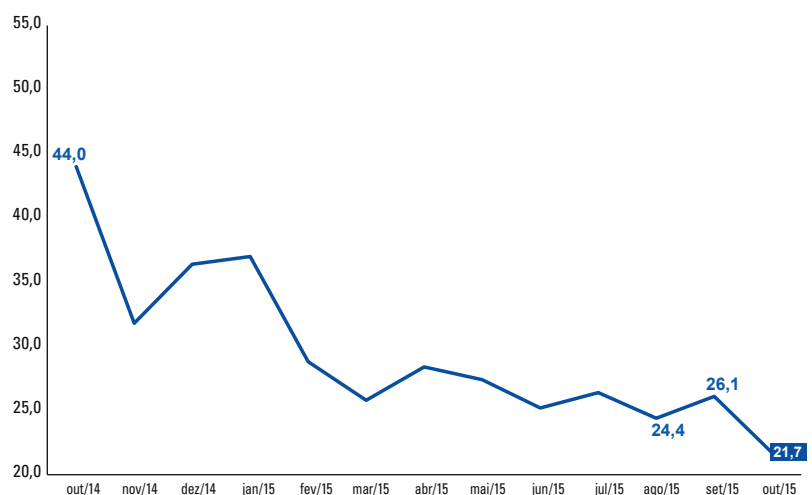
Novos empreendimentos e Compras de matéria-prima

Com expectativas negativas, os empresários do setor não pretendem investir no lançamento de empreendimentos nos próximos seis meses, conforme aponta o indicador de 29,6 pontos. Como consequência, as compras de matéria-prima também poderão reduzir (28,4 pontos).



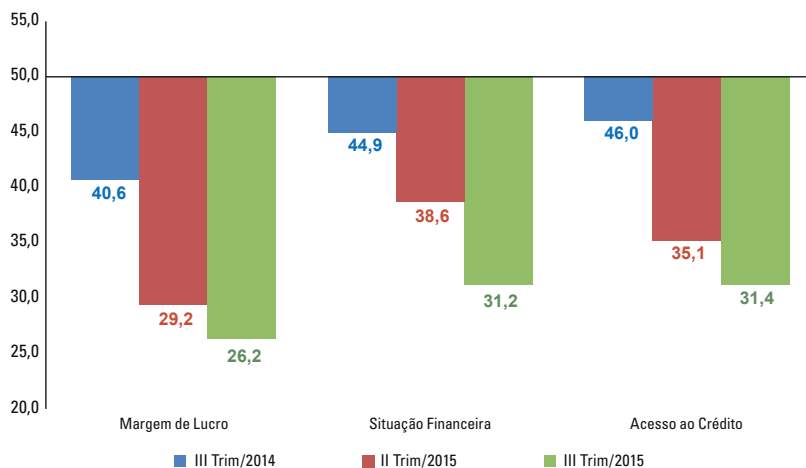
Investimento

A intenção de investimento dos empresários da Construção permanece baixa, com 21,7 pontos. Esse foi o menor patamar registrado desde o início da série histórica, em novembro de 2013. O conturbado cenário nacional, com os seus desajustes, crise econômica e crise política contribui para adiar as decisões de investimentos das empresas.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS

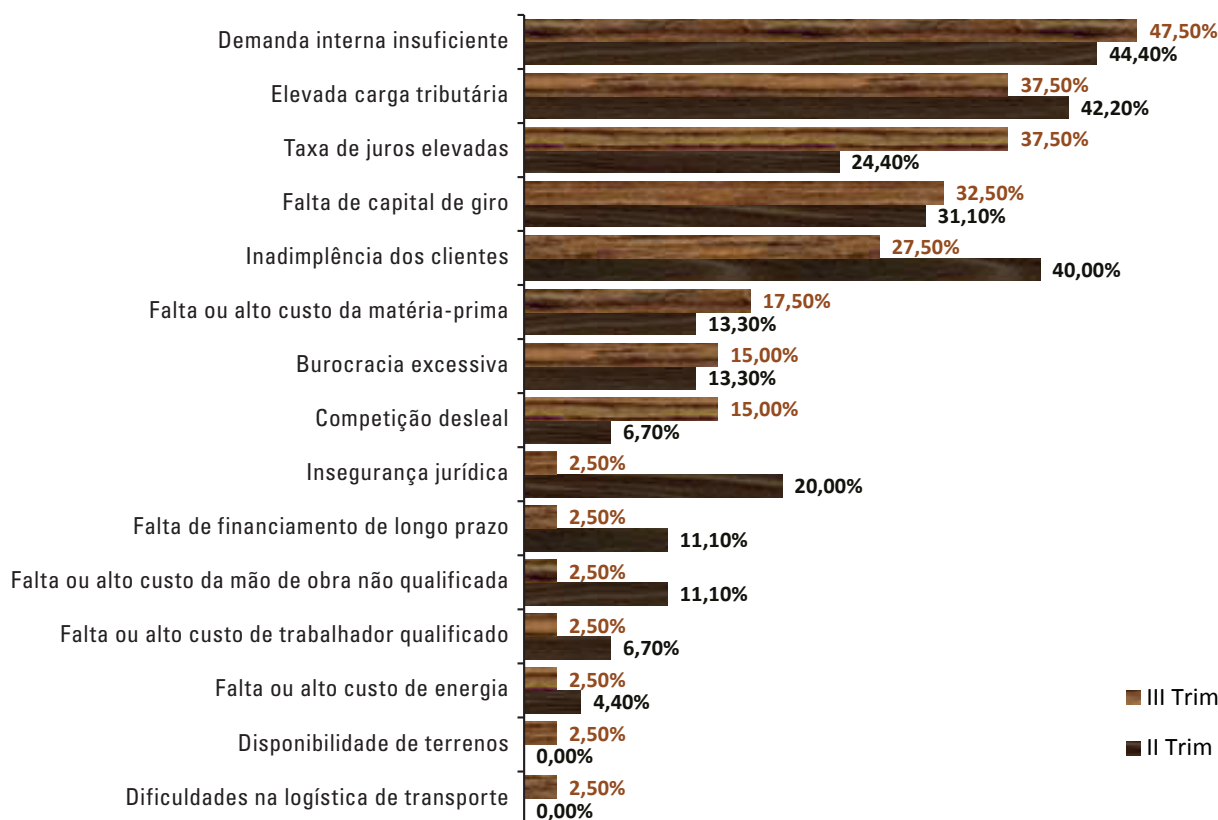
A insatisfação dos empresários da Construção com as condições financeiras continua. Os indicadores que medem a satisfação com a margem de lucro operacional (26,2 pontos), com a situação financeira da empresa (31,2 pontos) e com o acesso ao crédito (31,4 pontos) encontram-se abaixo dos 40,0 pontos, indicando que há grande descontentamento. Quanto mais distante da linha dos 50 pontos mais intensa é a insatisfação dos empresários.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Dentre os principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção, a demanda insuficiente do mercado interno e a elevada carga tributária foram os mais citados nos três trimestres de 2015. No terceiro trimestre do ano o primeiro entrave foi citado por 47,5% dos entrevistados e o segundo por 37,5%. Problemas relacionados à área financeira, como as taxas de juros elevadas (37,5%), a falta de capital de giro (32,5%) e a inadimplência dos clientes (27,5%) continuam entre os entraves mais citados pelos empresários da Construção no estado.



Período de Coleta das Informações: de 1º a 15 de outubro de 2015.

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 45 empresas.

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais e o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON – MG) são elaborados pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

